

2022



EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO E OS DESAFIOS PARA OS ESTUDANTES: O FENÔMENO DA EVASÃO

*Daniele Vitorino, Colégio Pedro II, danielevitorino1995@gmail.com
Zena Eisenberg, PUC-Rio, zwe@puc-rio.br*

Resumo.

Tendo em vista o fenômeno da expansão, interiorização e massificação do ensino superior ocorrido nas últimas décadas, a presente investigação lança luz sobre temas de fundamental relevância para essa etapa de ensino: a crescente preocupação com os índices de evasão e com a promoção de trajetórias bem-sucedidas de permanência. Diante dessa questão, o presente artigo visa apresentar um breve resumo de uma ampla pesquisa realizada no universo de uma instituição privada de caráter comunitário e confessional, localizada no Rio de Janeiro. Para a realização da investigação foram utilizados três instrumentos: (1) Uma série histórica que compreende o número de matrícula, de trancamento e de abandono dos estudantes no período do primeiro semestre de 1995 ao primeiro semestre de 2018; (2) um documento institucional destinado a todos os alunos que optaram por trancar a matrícula entre os anos de 2014 a 2018; (3) três entrevistas coletivas e semiestruturadas com 9 estudantes. Os resultados apontam uma média de 10% de evasão ao ano, na instituição como um todo. Com os resultados, observamos que o processo de evasão, ainda que inerente ao ensino superior, nem sempre está relacionado ao fracasso ou à desistência dos estudantes. O processo de adaptação exige dos alunos uma série de habilidades, desde o ajustamento das expectativas aos cursos até as habilidades de socialização e de buscar por meios de sentir-se pertencente ao universo da academia. O presente trabalho direciona atenção, para além das contradições entre a expansão de vagas e a conclusão do curso, para a dificuldade de se custear um curso de nível superior no Brasil, em contraposição ao desejo de cursá-lo, enfatizando, assim, o papel fundamental das universidades públicas e das políticas de permanência universitária. A investigação nos direciona para a conclusão de que um planejamento da instituição com relação ao ajustamento dos estudantes à vida universitária pode configurar-se como um fator importante na decisão do aluno ingressante entre sair ou permanecer na universidade.

Palavras-chave: Evasão, Ensino superior, Trancamento, Abandono.

1. Introdução

A Constituição Federal Brasileira dispõe em seu artigo 205, o objetivo da educação de munir todo cidadão de elementos educacionais visando “o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Em se tratando do ensino superior, o fenômeno de expansão, interiorização e massificação ocorrido nos últimos anos proporcionando diversificação do seu corpo discente, garantindo a representatividade das diversas expressões culturais e socioeconômicas nesse espaço lança luz sob temas de fundamental relevância para essa etapa de ensino. Se por um lado caminhamos em direção à ampliação das diversidades discentes, por outro cresce a preocupação com os índices de evasão e com a promoção de trajetórias bem-sucedidas de permanência.

2022



O processo de expansão e diversificação do corpo discente levou a mudanças significativas nas instituições de ensino superior do Brasil. Entretanto, como colocam Mercuri e Fiori:

Sobre o ensino superior brasileiro, o fenômeno da evasão desperta interesse porque, apesar da ampliação no acesso a este nível de ensino presenciada nas últimas décadas, ainda é pequeno o número de estudantes que chegam ao ensino superior (MERCURI e FIORI, 2012).

De acordo com Santos Junior e Real (2017), apenas na segunda metade da década de 1990 a evasão acadêmica teve maior visibilidade, principalmente após o seminário sobre evasão nas universidades, promovido pelo Ministério da Educação no ano de 1995 e o estudo realizado pela Comissão Especial sobre Evasão da Andifes (1996). Dados mais atuais, relativos ao ano de 2015, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), mostram que em 2010, 11,4% dos alunos saíram do curso para o qual foram admitidos. Em 2014, esse número chegou a 49%, revelando a importância de compreender as motivações que levam os estudantes a deixarem a graduação que se propõem a estudar. (Brasil, 2015)

Diante do exposto e pensando as questões socioeconômicas que atravessam nossa tessitura social e as trajetórias educacionais (Lahire, 1997; Lareau, 2007 e Calarco, 2014), o presente trabalho visa apresentar o histórico de evasão dos alunos de uma universidade confessional do Rio de Janeiro. A instituição pesquisada oferece uma formação profissional sólida associada a uma visão humana e integral da sociedade. Abarcamos no escopo da pesquisa os 26 cursos de graduação oferecidos pela universidade até 2020, onde aproximadamente 1/3 dos estudantes são de baixa renda e estão distribuídos pelos diferentes cursos da instituição.

Ao longo do processo de construção deste trabalho, buscamos organizar de maneira cuidadosa cada uma das etapas, a fim de levar o leitor à experiência de acompanhar, ainda que resumidamente, passo a passo a construção da pesquisa, desde as ideias iniciais, passando pela empiria, pelas considerações finais e à proposta de continuidade da investigação.

2. Educação superior no Brasil: um breve panorama

Pensar a história da educação superior no Brasil é também pensar seus pilares de fundação, marcas históricas que transbordam o tempo. Nesse sentido, iniciamos a seguinte explanação dando espaço aos tempos passados que nos possibilitaram as atuais conjunturas.

Silva Junior et. al (2017) apontam que a educação superior tem passado por importantes transformações em sua recente história, situadas principalmente em cinco grandes momentos: (1) a chegada da família real no Brasil em 1808; (2) a Proclamação da República em 1889; (3) a defesa do Conselho Federal de Educação (CFE) para a educação superior privada nas décadas de 1960, 1970 e 1980; (4) a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei n.º 9.394/96; e (5) chamado pelo autor de “Nova Era” que se inicia em 2005 e perdura até os dias atuais.

Desde seu princípio, o ensino superior tem seus pilares erguidos sob uma arena de disputas. De acordo com Fávero (2006), a criação de universidades no Brasil é pensada para os interesses de uma parcela da população brasileira e está atravessada por resistência e pressão popular para a abertura de portas para as demais expressões sociais. Essas demandas nos levaram à primeira reforma universitária ocorrida entre 1965 e 1980, descrita por Martins (2009). De acordo com o autor, as matrículas nas instituições privadas do ensino superior passaram de 142 mil para 885 mil alunos; no setor público,

2022



as matrículas aumentaram de 492 mil a 556 mil estudantes nesse mesmo período. Entre 1985 e 1996; o número de universidades particulares passou de 20 a 64, mais que triplicando o número de estabelecimentos. No período entre 1995 e 2002, as matrículas de estudantes no ensino superior cresceram de 1,7 milhões para 3,5 milhões (209%); crescimento esse proporcionado principalmente pelas instituições privadas que eram responsáveis pelo atendimento de 70% dos graduandos. (MARTINS, 2009)

Silva e Ourique (2012) colocam a segunda grande reforma dessa etapa de ensino como proveniente da gestão Lula com políticas de expansão, interiorização das universidades brasileiras de forma a atender demandas históricas da nossa sociedade. Essa expansão aumentou o número tanto de instituições públicas, com programas como “Universidade: Expandir até ficar do tamanho do Brasil” em 2006 e o “Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais” (Reuni) em 2007; como apoiou também o crescimento do setor privado, com o “Programa Universidade para Todos” (Prouni) em 2005, entre outras iniciativas.

A mobilização pela democratização do acesso à educação superior pública produziu resultados importantes. A combinação das diferentes políticas resultou num crescimento significativo do sistema de ensino superior como um todo, dentre os efeitos destacamos a ampliação do acesso de estudantes de escola pública, pretos, pardos e indígenas ao ensino superior. Entretanto, ainda paira sob essa etapa de ensino uma lógica pautada em características da meritocracia exigindo dos poderes públicos medidas para compensar as desigualdades de oportunidades no acesso às universidades. (HERINGER, 2018; ARAÚJO e GOMES, 2019).

Diante do exposto, seguimos em acordo com Santos Junior e Real (2017), no que se refere à evasão no ensino superior se consolidando como um importante tema de pesquisa. Silva Filho et al. (2007), que investigou o conjunto de instituições de ensino superior no período compreendido entre 2000 a 2005 e constatou que os índices de evasão ficaram em torno de 22%, chegando a 26% em instituições privadas e não mais que 12% nas instituições públicas.

Alguns motivos para a evasão expressos na literatura dizem respeito a questões financeiras, baixo compromisso com o curso, problemas de integração acadêmica, expectativas frustradas dos alunos, e dificuldades para acompanhar o nível de exigência da instituição (Polydoro, 2000; Polydoro, 1995). Um outro obstáculo para a permanência do estudante no ensino superior, é para Soares et al. (2014) dissonância entre as expectativas dos graduandos e a realidade acadêmica principalmente nos primeiros meses de frequência na universidade (Del Prette e Del Prette, 1995; Polydoro, 2000; Soares et al. 2014). Nessa direção, Hughes e Smail (2015, p.466) trazem em seu estudo a afirmação de “uma aceitação geral, dentro da literatura, de que a transição de um estudante para a universidade é um elemento chave para determinar a permanência acadêmica, satisfação e realização futura” (Tradução livre).

Nesse sentido, com a ampliação do ensino superior, uma nova demanda começou a exigir seu espaço na discussão do ensino superior brasileiro, atrelando-se ao conceito de acesso: a permanência para a formação acadêmica desses novos ingressantes. Guerreiro-Casanova e Polydoro (2010), evidenciam a necessidade de uma postura ativa das instituições de ensino superior para a promoção de uma melhor vivência e adaptação acadêmica, visando a permanência dos alunos

2022



3. Metodologia

A evasão no ensino superior apresenta-se em modalidades diversas e cada um requer uma lente e um percurso metodológico para compreendê-la. Em meio a essa diversidade de possibilidade de olhar a evasão, optamos por lançar mão do maior número de instrumentos e dados possíveis, viabilizando um olhar amplo sobre os índices numéricos ao longo de um período de mais de 20 anos, bem como as motivações dos estudantes para o trancamento da matrícula na universidade, além de possibilitar-nos um breve diálogo com o que leva os alunos a permanecerem na universidade frente às adversidades encontradas.

Em busca de meios mais fidedignos à análise proposta de evasão dos estudantes, utilizamos 3 diferentes meios de coleta de dados. A universidade pesquisada disponibilizou uma **série histórica que abarca o número de matrículas, de trancamento e de abandono dos estudantes no período que compreende o primeiro semestre de 1995 ao primeiro semestre de 2018.**

A partir dos dados históricos evidenciaram a modalidade de trancamentos de matrícula e um **documento institucional destinado a todos os alunos que optaram por trancar a matrícula entre os anos de 2014 a 2018.** Esse documento é um questionário com perguntas que permitem identificar um breve perfil com perguntas que dizem respeito às motivações para o trancamento e ainda outras que possibilitam levantar algumas ideias a respeito das futuras intenções dos estudantes quanto ao sistema de ensino superior.

E por fim, houve entrevista com alunos da instituição que em algum momento ao longo do curso pensaram em trancá-lo ou abandoná-lo, mas que optaram por seguir no processo de formação no nível superior. Para tanto, três **entrevistas coletivas e semiestruturadas**, nas quais tiveram a presença de cinco estudantes na primeira, dois na segunda e mais dois na terceira, totalizando, assim, 9 estudantes entrevistados. Todas as entrevistas foram audiogravadas e realizadas pela autora em uma sala reservada dentro da instituição estudada e duraram em média 40 minutos. Cada participante concordou livremente com a participação e audiogravação das entrevistas e assinaram um termo de consentimento livre esclarecido.

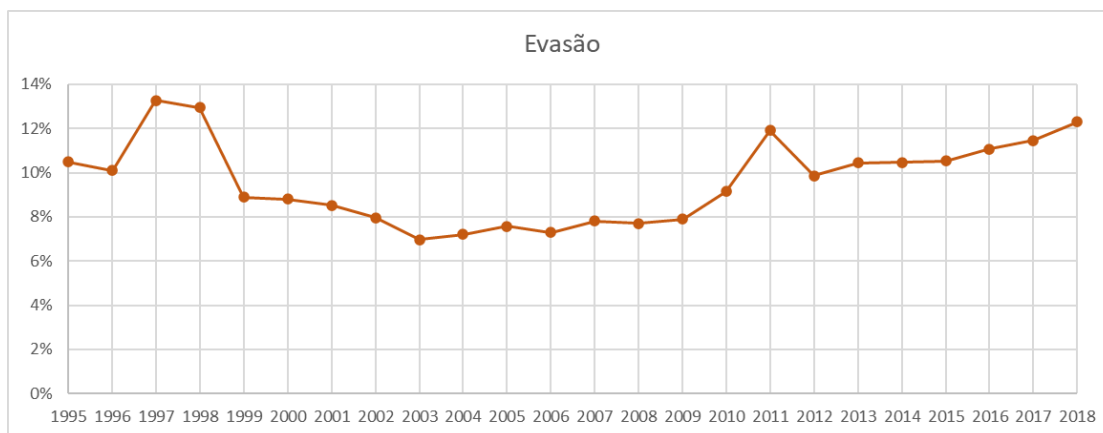
4. Resultados e discussões

Diante dos dados históricos disponibilizados de matrícula, trancamento e abandono, optamos por agrupar as duas modalidades de evasão, a fim de aproximar-nos de uma média de evasão dos alunos na instituição estudada. Cabe aqui destacar que os dados compreendem um longo período, sem, todavia, nos proporcionar grandes eixos para análise. Nesse sentido, apresentamos a seguir a linha histórica de evasão entre os anos de 1995 e 2018 (ver gráfico 1).

2022



Gráfico 1 - Série histórica de evasão



Fonte: elaborado pela autora

Pudemos averiguar uma média de 10% de evasão ao ano, na instituição como um todo, desses 53% dos casos são trancamentos de matrícula. Com base nos dados referentes ao trancamento, especificamente, foi possível observar que dentre os 7.492 trancamentos realizados no período estudado, 49% dos alunos estavam cursando seu primeiro ano na instituição (ver gráfico 2)

Como se pode esperar, o maior número de trancamentos de estudantes de 1º ano está entre os mais jovens com 82% dos em idade entre 16 e 24 anos (ver gráfico 3), que podem, como bem-posto por Polydoro (2000), estar lançando mão desta modalidade de evasão como mecanismo para se entender e encontrar os melhores caminhos para alcançarem seus desejos.

Gráfico 2 - Período de trancamento do curso

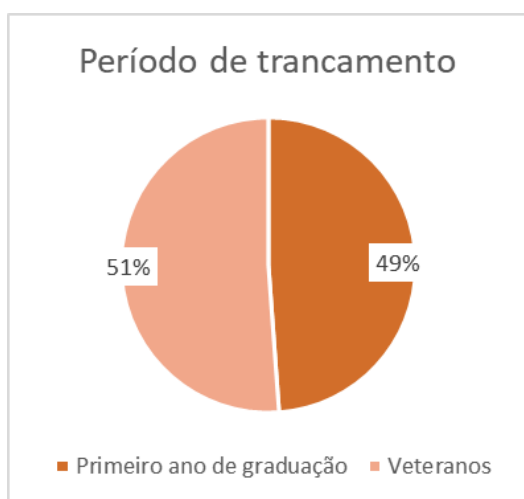
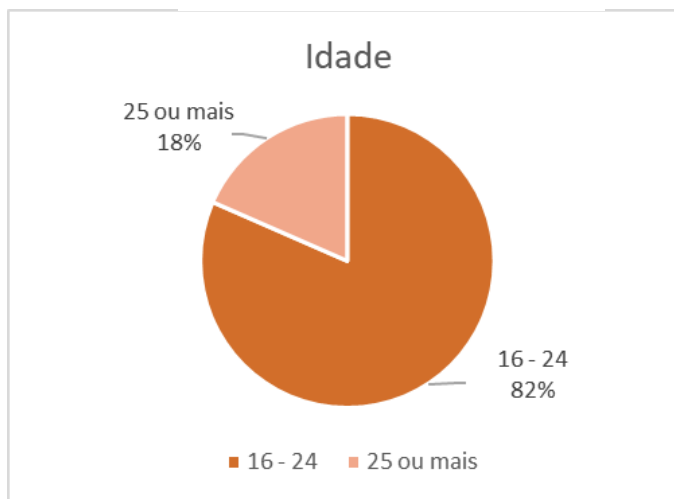


Gráfico 3 - Idade no momento de trancamento



Fonte: elaborado pela autora

A resposta de autodeclaração para cor/raça dos estudantes que trancaram a matrícula é um retrato da imagem da universidade com 35% dos alunos autodeclarados brancos, 10% pardos, apenas 4% pretos e nenhum aluno autodeclarado indígena. Esse cenário reflete o quanto ainda precisamos avançar no

2022



que tange a diversificação do corpo discente. Como dito anteriormente nesta investigação, tivemos grandes avanços no que se refere à ampliação do acesso à universidade, mas ainda é insuficiente.

Sexo não apareceu como um fator relevante para o trancamento uma vez que homens e mulheres representam, cada qual, uma metade do quantitativo de trancamentos. A idade, por outro lado, mostrou-se como um fator de suma relevância para a decisão de trancar. Levando em consideração o processo de desenvolvimento e amadurecimento próprio da juventude, há diversas questões a serem contempladas no processo de acolhimento do estudante no espaço universitário: adaptação, a autoeficácia e a autorregulação nesse novo espaço que é a vida acadêmica, exige dos estudantes maior autonomia e capacidade de resiliência para manter-se focado diante das incertezas e adversidades.

Quando perguntados sobre os principais motivos para o trancamento o resultado mais recorrente foi financeira, em seguida o fato de não ter uma bolsa de estudos, em terceiro lugar a dissonância entre a expectativa do estudante e o curso escolhido, e logo depois dificuldade quanto ao ajustamento ao curso, corroborando os dados encontrados na revisão de literatura (Campos, 2018; Cerveira Kampff, Teixeira e Mentges, 2018)

Ao longo do processo de entrevistas, conseguimos nos encontrar e conversar com 9 estudantes, dos quais apenas um se declarou do sexo masculino e apenas um não possuía nenhum tipo de bolsa de estudos. Apesar da pouca variabilidade dos cursos, encontramos nas falas dos alunos questões que fazem parte do cotidiano universitário - concordâncias e dilemas parecidos entre todos eles como a burocracia institucional, a falta de compreensão dos professores com relação aos percursos individuais, a sensação de competição que existe entre os alunos, as questões de classe social, raça e repertório cultural, pressão para conclusão do curso e ainda com a manutenção da bolsa de estudos, distância entre residência e universidade, carga horária do curso e sobrecarga psicológica. Nesse sentido, o trancamento não passa por uma ideia de desejo, fracasso ou simples desistência; está relacionado ao peso/importância que os estudantes dão a sua formação e, por vezes, as adversidades se tornam mais fortes que a resiliência. (Polydoro, 2000; Toti, De Oliveira e Ribeiro, 2019)

5. Conclusões

Assim como cada estudante que ingressa no ensino superior, a universidade, de modo geral, enfrenta um desafio diante da ampliação do ensino superior. Nesse sentido, conhecer o corpo discente, suas realidades, expectativas, anseios, dificuldades e potencialidades num processo constante de escuta e adaptação da universidade às novas realidades estudantis, pode ser um fator importante na trajetória dos estudantes e na mudança das universidades. (Polydoro, 2000; Polydoro, 1995; Toti e Polydoro, 2019). Destacamos, ainda, que a evasão é um campo complexo relacionado a questões para além daquelas de cunho pedagógico, incluindo também as psicológicas, pessoais, sociais, políticas, econômicas, administrativas e tantas outras (Toti, De Oliveira e Ribeiro, 2019).

Quando vemos os alunos dizendo que pensam constantemente em trancar o curso, estamos observando também um movimento de cansaço que, por vezes, é desestimulante; seja esse cansaço devido a não ter suas expectativas alcançadas ou por não conseguir atender a todas as demandas acadêmicas diante das necessidades da vida cotidiana (Carrasco Salinas e Navarrete, 2018; Venturini, Petrarca, Kath, 2019)



O trabalho que aqui se encerra passa longe de encerrar o tema proposto. Observamos e analisamos questões que precisam de visibilidade e de cuidado diário, uma vez que, ao tratarmos dos temas evasão e permanência no ensino superior, não estamos pesquisando dados, mas sim pessoas que são diversas, que possuem sonhos, desejos, expectativas, sentimentos e limites (Toti, e Polydoro, 2019). Nesse sentido, cabe destacar o papel fundamental do acolhimento e, principalmente, da escuta atenta e cuidadosa com seus estudantes

Referências

- Araújo, C. L., & Gomes, C. (2019). VIVÊNCIAS ACADÊMICAS E UNIVERSIDADE: promoção de saúde e desenvolvimento humano no combate à evasão. In Congressos CLABES (pp. 983-993).
- BRASIL. (1988). Constituição Federal. Brasília (DF).
- BRASIL. MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Sinopse Estatística da Educação Superior 2015.
- Calarco, JM (2014). Treinado para a sala de aula: transmissão cultural dos pais e reprodução das desigualdades educacionais pelos filhos. *American Sociological Review*, 79 (5), 1015-1037.
- Campos, C. A. (2018). Motivos da evasão: um estudo com estudantes evadidos do curso de graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil
- Carrasco Salinas, N., & Paz Céspedes, C. (2018). Construcción y validación de un instrumento para medir habilidades psicosociales favorecedoras de la adaptación en educación superior. *Congresos CLABES*. Recuperado de <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1905>
- Cerveira Kampff, A., Teixeira de Cássia, R., & Mentges, M. (2018). Gestão Da Permanência No Ensino Superior: Fatores De Evasão E Estratégias De Permanência Presentes Nas Pesquisas Brasileiras. *Congresos CLABES*. Recuperado de <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/2020>
- Das Universidades, P. D. A. I., Especial, B. C., & Bordas, M. C. (1996). Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas: resumo do relatório apresentado a ANDIFES, ABRUEM e SESU/MEC pela Comissão Especial. Avaliação: revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior. Campinas, SP. Vol. 1, n. 2 (dez. 1996), p. 55-65.
- Fávero, M. D. L. D. A. (2006). A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. *Educar em Revista*, 17-36.
- Guerreiro-Casanova, D., & Polydoro, S. (2010). Integração ao ensino superior: relações ao longo do primeiro ano de graduação. *Psicologia Ensino & Formação*, 1(2), 85-96.
- Heringer, R. (2018). Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 19(1), 7-17.
- Hughes, G., & Smail, O. (2015). Quais aspectos da vida universitária são mais e menos úteis na transição para o ES? Um instantâneo qualitativo das percepções dos alunos. *Journal of Further and Higher Education*, 39 (4), 466-480.
- Lahire, B. (1997). Sucesso escolar nos meios populares. As razões do improvável (p. 368). Editora Ética.
- Lareau, A. (2007). A desigualdade invisível: o papel da classe social na criação dos filhos em famílias negras e brancas. *Educação em Revista*, 13-82.
- Martins, C. B. (2009). A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. *Educação & sociedade*, 30, 15-35.
- Mercuri, E., & Fior, C. A. (2012). Análise dos fatores preditivos da evasão em uma universidade confessional. In Congressos CLABES.
- POLYDORO, S. A. J. (1995) Evasão em uma instituição de ensino superior: desafios para a psicologia escolar.
- Polydoro, S. A. J. (2000). O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno à instituição.
- Santos, J. D. S., & Real, G. C. M. (2017). A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), 22, 385-402.

2022



Santos, L. (2000). Vivências acadêmicas e rendimento escolar: Estudo com alunos universitários do 1º ano (Doctoral dissertation).

Silva Filho, R. L. L., Motejunas, P. R., Hipólito, O., & Lobo, M. B. D. C. M. (2007). A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de pesquisa*, 37, 641-659.

Silva Junior, A., de Oliveira Martins-Silva, P., de Araújo Vasconcelos, K. C., da Silva, V. C., & de Melo, M. R. (2017). Felicidade! Passei no vestibular, mas a faculdade é particular: Paradoxos da educação superior brasileira. *Education Policy Analysis Archives*, 25, 97-97.

Silva, J., & Ourique, M. (2012). A expansão da educação superior no Brasil: um estudo do caso Cesnors. *Revista brasileira de Estudos pedagógicos*, 93(233).

Soares, A. B., Francischetto, V., Dutra, B. M., Miranda, J. M. D., Nogueira, C. C. D. C., Leme, V. R., ... & Almeida, L. S. (2014). O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. *Psico-usf*, 19, 49-60.

Toti, M. C. S., & Polydoro, S. A. J. (2019). A produção científica sobre o apoio pedagógico: compreensões sobre a permanência na educação superior. In *Congressos CLABES* (pp. 1022-1032).

Toti, M. C. S., De Oliveira, E., & Ribeiro, J. D. O. (2019). AÇÕES DE PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR. In *Congressos CLABES* (pp. 1262-1271).

Venturini, D. C., Petrarca, R., & Kath, S. B. (2019). Projeto open campus da pucr: uma vivência universitária completa. In *Congressos CLABES* (pp. 607-613).